

Tomando posição

SÉRIE: QUEM É JESUS?

INTRODUÇÃO

Relembrar

Estivemos a estudar, no último texto, um tempo marcante na vida de Jesus que se caracterizava por altíssima popularidade. Onde quer que Jesus fosse tinha multidões atrás de Si, não Lhe dando sequer tempo para descansar ou fazer Sua refeição tranqüilo, pois onde quer que fosse a multidão seguia-O para ouvi-LO e ver os sinais que Ele fazia. Então Jesus passa a aborda-los de forma confrontadora, e percebemos daí que aquelas pessoas começam a abandoná-LO, ou ainda a serem sarcásticas para com Ele, ou até O traem. Eles tinham suas razões para fazer isso. Algumas delas porque não suportavam ouvir o que Jesus ensinava. Algumas estavam até se divertindo, mas o seu compromisso era de fato com os prazeres do mundo. E todas elas, sem exceção, deixaram a Jesus, porque ainda não haviam sido sensibilizadas e ensinadas por Deus. Quando essas pessoas decidem deixar a Jesus, podemos perceber que em nenhuma ocasião Ele lhes implora que fiquem. Ele lhes dá “carta branca” para irem embora, chegando a perguntar a seus discípulos se eles desejam ir-se também. Aqueles que não O abandonaram, assim fizeram pelo seguinte motivo:

Primeiro, porque valorizavam quem era Jesus. Eles sabiam que Ele era o próprio Deus se manifestando.

E segundo, porque eles sabiam que Ele era o único que tinha as Palavras de Vida.

Quando eu era um adolescente, formei uma imagem errada a respeito de Jesus. Nos anos 60 ouvia-se muito de Jesus, mas sempre focalizando o aspecto de amor. Por isso, durante muito tempo eu achei que o que de fato O levou a impactar o mundo foi o Seu amor. Mas ao lermos os capítulos 7, 8 e 9 do livro de João percebemos que embora Jesus tenha manifestado o seu amor, naqueles dias, o que mais marcou não foi o amor, mas as Suas Palavras. E o resultado disso não foi uma resposta positiva do povo, de apreciação e aproximação dEle, mas ao contrário, ocasionou rejeição e hostilidade. Podemos perceber que Jesus, em nenhum momento teve unanimidade. Aliás, uma pequena parcela das pessoas estava acolhendo o que Jesus falava, porque concordava com Ele. Sua postura e Suas palavras estavam sempre causando profundas discussões, e polêmicas naqueles dias. Por vezes nós mesmos gostaríamos que quando falássemos de Jesus e de Suas palavras, as pessoas aceitassem de forma unânime e voluntária. Mas o que ocorre é que, de início, pelo menos, as pessoas reagem negativamente. Nós vivemos num país classificado de “cristão”. Será que, de fato, somos? Será que hoje, significa alguma coisa ter o nome de “cristão”? Há templos espíritas chamados de templo espírita do Menino Jesus. Eles também se consideram cristãos. Mas, realmente são? Será que o fato de frequentarmos com alguma assiduidade uma igreja cristã, faz de nós cristãos? Ou, existe na nossa vida elementos que a caracterizem de fato como alguém que tem uma posição clara tomada ao lado de Jesus?

Dentre aqueles que estavam à volta de Jesus, encontramos no capítulo 8, quatro grupos com posturas diferentes, em relação a Jesus. Observemos se não poderemos nos encaixar em um desses grupos, ou ainda, como poderemos sair deles, ou auxiliar alguém que está num desses grupos.

O primeiro grupo era o dos irmãos de Jesus. A sua atitude era de cinismo, como relata João 7: 2 a 5: “*Ao se aproximar a festa judaica dos Tabernáculos, os irmãos de Jesus lhe disseram: Você deve sair daqui e ir para a Judéia, para que os seus discípulos possam ver as obras que você faz. Ninguém que deseja ser reconhecido publicamente age em segredo. Visto que você está fazendo essas coisas, mostra-te ao mundo. Pois nem os seus irmãos criam nele.*” Sabemos que nem sempre o relacionamento com irmãos é fácil. Geralmente traz alguma hostilidade e falta de compreensão. Creio que isso está de acordo com o pensamento que diz: “familiaridade gera desprezo”. E no caso de Jesus, isso não foi diferente. Imagine alguém que possui um irmão perfeito. Seus irmãos tinham muitas dificuldades em conviver com Ele. Eles estavam às portas da Festa dos Tabernáculos, que encerrava o ano agrícola e fiscal de Israel. Já haviam sido feitas as quatro colheitas principais, da azeitona, cevada, uvas e do trigo, e agora, as multidões estavam se achegando a Jerusalém para louvar e bendizer a Deus, que tinha suprido todas as necessidades do povo. Era uma grande festa, e os irmãos que não criam em Jesus lhe sugerem ir para Jerusalém, para fazer o “seu show”. Havia entre os rabinos daqueles dias uma tradição que dizia: “O Messias chegará de forma espetacular. Subirá no telhado do Santíssimo Lugar, no Templo e dirá: “A vocês pobres, o tempo da redenção chegou”. E provavelmente os irmãos de Jesus conhecem essa tradição, por isso tentam “empurra-LO” para lá. Mas estão sendo cínicos, pois não criam nEle. Em outras ocasiões percebemos sua atitude com Jesus, por exemplo em Marcos 3 :21 “*E quando os parentes de Jesus ouviram isso, saíram para O prender, porque diziam: Está fora de si*”. Eles consideraram que Jesus estava louco. Marcos 3: 31 diz: “*Nisso chegaram sua mãe e seus irmãos, e tendo ficado do lado de fora, mandaram chamá-LO*” Eles estavam considerando que Jesus não está entendendo direito as coisas. Agora, no capítulo 7, entendo que estavam agindo com chacota e cinismo em relação a Jesus. A isso, a única coisa que ele responde é: “Não é chegada ainda a minha hora.”

Mas a bem da verdade, Jesus estava encontrando bem perto de si, algumas pessoas que eram hostis, estavam agindo com cinismo, incredulidade e gozação, como muitas vezes nós também encontramos ao falar de Jesus.

Há um segundo grupo: Os judeus.

Quando lemos João 7: 1: “*Depois disso, Jesus percorreu a Galiléia, permanecendo deliberadamente longe da Judéia, porque ali os judeus procuravam tirar-lhe a vida.*” Esses judeus citados era um grupo de judeus extremamente hostis, constituído, neste contexto de dois ou três tipos de judeus, e não se tratava de toda a nação judaica. Vemos, por exemplo em João 7:45: “*Finalmente os guardas do templo voltaram aos chefes dos sacerdotes e fariseus...*” Esses fariseus era uma seita, que nos tempos de Jesus compunha-se de cerca de 6000 adeptos, extremamente legalistas. Eles haviam transformado os 10 mandamentos em 613 ordenanças, mas muitas vezes conseguiam encontrar respaldo dentro da própria lei, para não cumpri-la. Esses eram os líderes religiosos da nação. Havia também os sacerdotes, chamados saduceus, que eram os líderes políticos, ligados com Roma, e não eram tão aplicados à lei como os fariseus. Eram liberais, não aceitando uma série de coisas que a lei dizia.

E um terceiro grupo, que encontramos no capítulo 8, verso 3 são os mestres da lei, ou escribas, que eram aqueles que copiavam, estudavam, ensinavam e davam interpretação da lei. Era um grupo especializado na lei, muito relacionado com os fariseus. Quando Jesus aparece, os escribas, saduceus e fariseus compunham esse grupo chamado de judeus. Esses judeus desejavam matar a Jesus, como Ele o disse. E por aproximadamente um ano, após sair de Jerusalém, Ele fica na Galiléia, não retornando para lá, por esse motivo. Lemos no cap 7:11 : *“Na festa, os judeus o estavam esperando, e perguntavam: onde está aquele homem?”* Jesus conhecia as suas intenções, quando eles O estavam procurando. E embora a multidão soubesse dele, nada falava em público, por medo dos judeus. Porque eles sabiam quais eram as intenções e o que havia no coração daquela liderança da nação. No verso 25 percebemos o que a população de Jerusalém falava: *“Então, alguns habitantes de Jerusalém começaram a perguntar: Não é esse o homem que estão procurando matar?”* Jesus sabia, os habitantes de Jerusalém sabiam, o povo sabia que aqueles judeus desejavam mata-IO.

Note o verso 15 do cap 7: *“Quando Jesus ensinava os judeus, eles fixaram admirados e perguntaram: Como foi que esse homem sabe as letras (ou, tem tanta instrução), sem ter estudado?”* Saber as letras, como traz algumas traduções, quer dizer mais do que ser alfabetizado. Pois todo o povo da Palestina era alfabetizado, naquela época. Mas significa que através do seu falar, Jesus demonstrava conhecer a lei de Deus, na perspectiva acadêmica, como os de Jerusalém. Um rabino, um mestre da lei, era classificado por conhecer a lei de Moisés, e a “michná”, que era uma revelação, um escrito paralelo aos escritos de Moisés, uma tradição oral que havia sido escrita posteriormente. Se conhecesse somente a Lei de Moisés, era considerado um iletrado, e se alguém não conhecesse nenhuma das duas, era considerado um animal. Ao observar Jesus, alguém que vem da Galiléia, esperam ver alguém com sotaque de caipira, um tanto ignorante, e por isso ficam admirados, porque Ele não frequentou a Universidade Hebraica de Jerusalém, mas conhece as letras, e é diferente dos rabinos, pois ensinava como quem tinha autoridade. Que tipo de autoridade é essa? Na educação formal daquele povo eles tinham as explicações dos seus rabinos e mestres da lei. Se havia alguém que escrevesse algo, ali estavam as notas de rodapé, as citações, a relação de livros pesquisados. Mas Jesus não possuía isso. Porque nenhum daqueles rabinos anteriores havia acrescentado nada a Ele. Ele sabia do que estava falando, e ia além do que os rabinos daquela época iam, ao ponto deles se admirarem do que Ele lhes falava. Marcos 1:22 cita : *“Maravilhavam-se da sua doutrina pois os ensinava como quem tem autoridade, e não como os escribas.”* E eles O comparavam com os escribas. O público estava manifestando a sua apreciação por Jesus, e a sua perspectiva de que Jesus tinha um ensino superior aos seus líderes. Então, lemos em Marcos 7:19, que os judeus desejam matar Jesus. No verso 20, segundo os judeus, Jesus estava endemoniado. Eles estavam classificando Jesus de alguém que estava tendo crises de perseguição, e que os acusa de querer matá-lo. Podemos perceber assim que eram hostis com Jesus.

Nos versos 45 e 46, vemos que o ensino de Jesus gerava tal respeito e temor nos que O ouviam, que os guardas que foram designados para prender Jesus, quando voltam às autoridades que lhes perguntam: *“Porque vocês não O trouxeram?”* Ao que eles responderam : *“Ninguém jamais falou da maneira que esse homem fala.”* Esses guardas não eram pessoas ignorantes. O líder dessa guarda do templo era o segundo homem que tinha poder ali., respondendo somente ao sumo sacerdote. Então, aqueles que foram para prender Jesus, diante da maneira e do que Ele fala, não conseguem prendê-IO, pois estão impactados pela autoridade e conteúdo do que Ele fala. Por isso os judeus começam a ofende-los:

“Vocês viram aqui entre nós, fariseus, alguém que confia ou que crê nele?” em outras palavras: *“Vocês são tão ignorantes quanto esse povo?”* Começam a apelar e a ser hostis com aqueles guardas, e a humilhar aquele povo, que segundo eles nada sabem, e são como o pó da terra. Um homem ali, chamado Nicodemos, é mais sensato e se contrapõe a eles, questionando que a lei manda que a pessoa seja ouvida antes de ser condenada. Então a reação deles para com Nicodemos é: *“Você também é da Galiléia, pois da Galiléia não surge profeta!”* Na verdade, alguns profetas haviam vindo da Galiléia, como Elias e Jonas, mas o que eles desejavam era rejeitar a Jesus, e por isso perdiam o senso, com hostilidade. Entre nós também há quem seja hostil a Jesus, nos dias de hoje.

Quando a revista “Veja” publica algum artigo contra Jesus, tentando esvaziar o valor histórico da sua pessoa, alguns até se alegram e consideram aquilo palavra final, apesar do quanto ela é insipiente. São pessoas que estão prontas a ouvir uma palavra de que Jesus tenha passado a sua adolescência na Índia, mas rejeitam totalmente o que Bíblia diz sobre Ele.

Seus irmãos eram hostis, os judeus eram hostis. E a multidão?

Vejamos o verso 12, do cap. 7: *“Entre a multidão havia muitos boatos a respeito dele. Alguns diziam: É um homem bom. Outros diziam: Não! Está enganando o povo.”* No verso 43 vemos que o povo ficou dividido por causa de Jesus. Vemos que eles discutiam, e discordavam, também por terem visto os sinais. Muitos perguntaram: *“Quando o Messias vier, será que fará coisa superior ao que este faz?”* No verso 31 diziam: *“Assim mesmo muitos dentre a multidão creram nEle e disseram: Quando o Cristo vier, fará mais sinais miraculosos do que este homem fez?”* Alguns portanto, criam que Ele era o Cristo, e outros que era profeta, como no verso 40: *“Certamente este homem é um profeta.”* Através de literatura, que foi encontrada na caverna, do lado ocidental do Mar Morto, pudemos descobrir, nos anos 60, que aquela comunidade de piedosos tinha uma perspectiva diferente acerca do Cristo. Alguns achavam que o Cristo seria aquele que viria e estabeleceria o Reino de Deus, e que uma outra pessoa seria o profeta prometido por Moisés. Sendo assim, 2 pessoas diferentes. Hoje, olhando para o cumprimento das profecias na vida de Jesus, é fácil sabermos que Jesus cumpriu a profecia sendo o profeta, o sacerdote, e que vai assumir a sua posição de rei. Mas naqueles dias isso não estava muito claro aos seus olhos. Por isso a discussão de quem era Jesus, inclusive comparando a sua obra com a obra de Moisés. Eles estavam na pista certa, mas não conseguiam coordenar todas as coisas, como por exemplo nos versos 41 e 42, as questões sobre o nascimento do Messias: *“Outros disseram: Ele é o Cristo. E ainda outros perguntaram: Como pode o Cristo vir da Galiléia? A Escritura não diz que o Cristo virá da descendência de Davi, da cidade de Belém, onde Davi viveu?”* Devemos notar que essa multidão estava atenta a coisas que de fato a lei falava. Em II Samuel 7: 12 vemos a promessa de Deus, a Davi: *“Quando os teus dias se cumprirem e descansares com teus pais, então farei se levantar o seu descendente que procederá de ti, e estabelecerei o seu reino.”* Isaías 55:3 diz: *“Inclinaí os ouvidos, vinde a mim e ouvi e a vossa alma viverá, porque convosco farei uma aliança perpétua, que consiste nas fiéis misericórdias prometidas a Davi.”* Miquéias 5:2 cita: *“E tu, Belém efrata, pequena demais para figurar com o grupo de milhares de Judá, de Ti sairá o que há de reinar em Israel, cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade.”* Realmente as profecias apontavam para os fatos que a multidão estava dizendo. Eles estavam certos, e embora tivessem muitas dúvidas tinham o espírito de descobrir a verdade.

Essa quarta opinião era a do povo que habitava a cidade de Jerusalém. Era um pouco diferente daquela multidão, mas bastante peculiar e curiosa. Vemos no verso 25; *Então alguns habitantes de*

Jerusalém começaram a perguntar: Não é esse o homem que estão procurando matar? Aqui está ele falando publicamente e não lhe dizem uma palavra! Será que as autoridades chegaram à conclusão que ele é realmente o Cristo? Mas nós sabemos de onde é esse homem, e quando o Cristo vier, ninguém saberá de onde ele é.” A multidão sabia. As Escrituras revelavam, mas eles se achavam sábios. Nada sabiam, mas tinham uma grande convicção. Porém era errônea. Eles tinham certeza de que Jesus tinha vindo da Galiléia, mas ele havia nascido em Belém. Eles estavam começando a achar que os seus líderes estavam acolhendo o que Jesus dizia, mas na verdade eles só não estavam conseguindo responder nada. Porém esse povo achava que sabia o que a sua liderança pensava. Eles eram absolutamente fechados para aprender, por acharem que sabiam muito e que as autoridades, o povo e Jesus não sabiam nada. Eles não desejavam ser ensinados, pois criam que tudo sabiam. Esse era o povo de Jerusalém, os convictos inconsistentes.

Podemos observar então quatro grupos diferentes, os hostis, os cínicos, os ignorantes disfarçados em sábios, e aqueles que estão em dúvida. Mas quando olhamos a nossa essência, após os dias de Jesus percebemos algumas modificações na postura de, por exemplo, em Atos 14:1, lemos: *“Todos estes perseveravam unânimes em oração com as mulheres, com Maria, mãe de Jesus, e com os irmãos dele”*. Após a morte de Jesus, encontramos os irmãos dele, que o consideraram louco, junto com sua mãe, perseverando em oração. Um dos seus irmãos, Tiago, escreve uma carta, dizendo: *“Tiago, servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo.”* Judas faz o mesmo. Tiago não diz nem que é irmão dele, mas seu servo, ou seja, escravo. O que transforma um cínico, num líder da igreja, perseverante no Senhor, e agora se apresentando como escravo dEle? Lendo João 7:48, que diz: *“Será que vocês também foram enganados, perguntaram os fariseus. Por acaso alguém das autoridades ou dos fariseus creram nEle?”* Na visão desses líderes, desses fariseus e saduceus, ninguém dos teólogos, da elite religiosa de Israel havia crido nEle. Será que não? A resposta vemos em João 12:42: *“Contudo muitos dentre as próprias autoridades creram nEle, mas, por causa dos fariseus não o confessavam, para não serem expulsos da sinagoga.”* Eles não se revelaram aos fariseus, mas creram em Jesus. Em Marcos 15: 43, vemos a história de um homem rico de Arimatéia, um ilustre membro do sinédrio, chamado José. Em Lucas 23:50 a 51 diz que era um homem bom e justo que não tinha concordado com o desígnio e ação dos outros, que esperava o Reino de Deus. E ainda, João 19: 38. *Pilatos que lhe permitisse tirar o corpo de Jesus. E Pilatos o permitiu, então foi José de Arimatéia e tirou o corpo de Jesus e também Nicodemos, aquele que anteriormente viera ter com Jesus, à noite. Foi levando cerca de 100 libras de um composto de mirra e*

aloés”. São autoridades hostis a Jesus, que vão buscar o corpo dEle, para O sepultarem. O que aconteceu com eles? Eles que eram hostis, porque mudaram?

Também temos um relato do que aconteceu com a multidão, em Atos 2:14, quando Pedro fala àquele povo: *“Então se levantou Pedro com os 11 e erguendo a voz advertiu-os nestes termos:”* *Varões judeus, e todos os habitantes de Jerusalém, tomai conhecimento disto e atentai nas minhas palavras.”* Ele estava pregando para multidão, pessoas vindas de fora, e habitantes de Jerusalém aqui juntos. E no verso 41 diz: *“Então os que lhe aceitaram a palavra foram batizados; havendo um acréscimo naquele dia de quase 3000 pessoas.”* O que aconteceu, e que fez mudar os pensamentos daquela multidão confusa? O que mudou a cabeça dos irmãos de Jesus? O que fez com que aqueles apóstolos morressem, todos martirizados, por aquela causa? João 7:17 diz: *“Se alguém quiser fazer a vontade dele, conhecerá a respeito da doutrina, se ela é de Deus, ou se eu falo por mim mesmo”*. Essa é uma promessa do Senhor, e significa que se existe integridade e retidão no nosso coração, se existe interesse genuíno de encontrar Jesus e questionar e aprender dEle; se existe uma atitude humilde desejosa de ouvir e entender a Palavra de Deus, Ele promete que saberemos que Ele não fala de Si próprio, mas da parte de Deus. Portanto, vemos que aquele povo tinha uma atitude de seriedade para com Deus. Alguns eram hostis, mas no seu coração tinham um desejo genuíno de conhecer a verdade de Deus. Alguns de seus irmãos eram cínicos, mas lá dentro do seu íntimo havia, certamente, a questão: *“Senhor, será que é verdade que Ele é o Teu enviado?”* No meio daquela multidão .E o que Deus está dizendo é o seguinte: *“Quem de fato tem no coração uma atitude autêntica para comigo, vai conhecer o que eu falo, e vai saber que é verdade, não importa onde esteve, no fim do mundo, não importa se não há ninguém para falar de Jesus para você. Você pode estar dentro de um centro espírita, ou do islamismo, mas se há um coração autêntico, Deus há de esclarecer seu coração e de levá-lo a Jesus, e você vai compreender. Mas tudo começa com um espírito sério de obediência.*